Medição do risco de crédito: Evolução nos últimos 20 anos

As falências repentinas e os subsequentes efeitos de contágio observados durantes os colapsos econômicos trouxe evoluções fundamentais na medição do risco de crédito. Além das seguidas crises econômicas e das falências de empresas, as instituições precisaram evoluir para se adaptar a busca por desintermediação por alguns credores de alta qualidade e margens mais competitivas.

O desenvolvendo de métodos mais sofisticados de classificação de risco crédito foi uma resposta necessária a esta nova realidade, afastando-se das análises subjetivas-qualitativas de experts em direção às metodologias estatísticas objetivas, baseadas no cruzamento de diferentes fontes de dados (Altman, 1998).

2.2. Escores de Risco de Crédito Contábeis

Em escores de risco de crédito contábeis baseados em contabilidade, a instituição financeira geralmente compara vários índices contábeis importantes de potenciais credores com valores médios da indústria ou clusters de empresas. Os indicadores contábeis também podem ser combinados e ponderados de forma multivariada visando construir um escore de risco de crédito ou uma probabilidade de inadimplência. Quando o escore de risco de crédito, ou probabilidade, atingir certo limiar de referência, então a operação de crédito é rejeitada. Altman *et al*. (1998) identifica quatro abordagens metodológicas no desenvolvimento de escores contábeis de risco de crédito: (i) o modelo de probabilidade linear, (ii) o modelo *logit*, (iii) o modelo *probit*, e (iv) o modelo de análise discriminante.

Entre essas abordagens, destacando-se a análise discriminante e o modelo *logit*. Ambas as abordagens procuram encontrar uma função de indicadores contábeis e variáveis de mercado que discriminem entre tomadores de empréstimo inadimplentes e não adimplentes. A análise discriminante procura maximizar a variância entre os grupos enquanto minimiza a variância dentro do grupo de dado um conjunto de variáveis. Por sua vez, o modelo *logit* procura prever a probabilidade de inadimplência do mutuário. Martin (1977) compara o modelo *logit* com a análise discriminante para prever falências de bancos e conclui que as duas metodologias produzem resultados similares.

2.3. Metodologias mais recentes de medição de risco de crédito

Devidas algumas críticas na utilização de indicadores contábeis de valor contábil

(que por sua vez é medido em intervalos discretos), esses modelos podem não conseguir escolher

mais sutil e rápido